



Caça Algarve

BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

Fevereiro/ Março 2005

Nº 30 ano 4

TODOS COM O AMBIENTE NO PRÓXIMO DIA 8 DE MAIO VAMOS TRANSFORMAR UMA JORNADA DE CAÇA NUM DIA DO AMBIENTE

A Federação de Caçadores do Algarve deliberou na última Assembleia-geral transformar o próximo dia 8 de Maio, numa grande jornada dedicada à defesa do Ambiente.

Os caçadores algarvios vão aproveitar a data para realizarem uma grande operação de limpeza com intervenção em todos os terrenos, ordenados ou não, numa medida inédita e de grande alcance pedagógico.

A Federação de Caçadores do Algarve, está a fazer diligências junto das Câmaras Municipais para que as mesmas possam fazer a recolha do lixo.

CAMPEONATO REGIONAL DE SANTO HUBERTO REALIZA-SE NOS MESES DE ABRIL E MAIO



Organizado pela Federação de Caçadores do Algarve, vai ter lugar em Abril e Maio o Campeonato Regional de Santo Huberto, com o seguinte calendário:

1.ª Prova - 17 de Abril, em Lagos

Organização: Clube dos Caçadores de Lagos
Local da Concentração e hora: Sede do Clube dos Caçadores de Lagos (Junto ao Aeródromo Municipal) - 07.00h.

2.ª Prova - 15 de Maio, em Silves

Organização: Associação de Caçadores Barrocal Algarvio
Local da Concentração e hora: Snack-bar "Ribalta - Barranco Longo / Ribeira Alta, Algoz - 07.00h.

3.ª Prova - 22 de Maio, em Aljezur

Organização: Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur
Local da Concentração e hora: Campo de Tiro da Feiteirinha, Aljezur - 07.00h.

4.ª Prova - 29 de Maio, em Tavira

Organização: Clube de Caçadores das Solteiras
Local da Concentração e hora: Junta de Freguesia da Conceição de Tavira - 07.00h.



Vitor Palmilha no momento do balanço dos últimos quatro anos que marcou o futuro da Federação

VÍTOR PALMILHA VOLTA A SER ELEITO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Editorial

CONFIANÇA NO FUTURO

É com satisfação e enorme responsabilidade que iniciamos um novo ciclo na defesa e na valorização dos Caçadores algarvios, mas também do próprio Algarve, porque muitos dos combates que travámos nos últimos quatro anos também estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento da nossa Região. Contudo, apesar da confiança que tínhamos sobre o trabalho realizado pela nossa equipa à frente dos destinos da Federação de Caçadores do Algarve, não quero deixar de agradecer o inequívoco e unânime apoio da Assembleia Geral, não só pelo reconhecimento do trabalho realizado e consequente aprovação do Relatório de Contas, Plano de Actividades e Orçamento para 2005, mas também pela Eleição para um novo mandato de quatro anos.

Gostaria ainda de sublinhar a excelente colaboração e a permanente disponibilidade de toda a equipa que me acompanhou e que foi decisiva para o êxito do trabalho realizado. Nos últimos três anos enfrentámos conjunturas bastante desfavoráveis para o sector, não apenas pelas razões assentes nas várias mudanças governamentais e



fundamentalmente nas alterações das próprias políticas com resultados bastante negativos, na total dependência do Algarve em relação a Évora nas questões da Floresta que se traduziu num erro grave, e ainda na ineficácia dos serviços e aumento da burocracia, e nas constantes alterações de responsáveis pela pasta dos sectores ligados à Floresta e à Cinegética.

Por outro lado, a chegada de um novo Governo exige a apresentação de uma nova agenda que pressupõe não apenas a resolução de problemas anteriores que já vinham sendo discutidos, e que aqui já sublinhámos alguns, mas também uma grande oportunidade governativa para se olhar para a caça e para os caçadores de uma outra forma, com a definitiva decisão da criação de um Serviço Nacional de Caça.

A transferência de competências, uma maior participação da Ciência no estudo e análise na morte dos animais e muitas outras questões de fundo, como o ambiente, a defesa da floresta, os incêndios e agora mais recentemente a seca, fazem parte das nossas preocupações.

Apenas mais duas linhas; a primeira para sustentar que este é o momento de se criar uma grande convergência no Algarve para o arranque da Caça com uma nova aposta para o Turismo algarvio, com áreas próprias, bem demarcadas e com roteiros

que mostrem não apenas os padrões da cinegética, mas também todo o potencial e características dos locais, e a segunda na linha do importante trabalho desenvolvido que nos enriqueceu tecnicamente e que foi também demonstrativo do potencial técnico e humano da nossa Federação através do trabalho realizado no Programa RIPAC, que confiamos que um dia vai estar de volta, acabámos de realizar uma importante candidatura no âmbito da Medida Agris, Acção 8, sob o tema "Plano de Dinamização do Sector da Caça no Algarve", de vital importância para todos e de grande apoio aos Filiados e que acreditamos na sua aceitação.

É pois, com confiança no futuro, pelo trabalho e pelo prestígio alcançado, que mostra competência, capacidade interventiva e decisória dos Caçadores algarvios, que partimos para um novo mandato, coincidente com a chegada de um novo Governo, que deverá ser decisivo e imperativo nas questões e nas razões da cinegética.

Vítor Manuel Bota Palmilha

Presidente da Federação de Caçadores do Algarve

NOVAS ANEXAÇÕES DE ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (Ha)
Maria José Palma Santos	Rio Seco	Castro Marim	Castro Marim	2526 DGRF 155/2005 de 8 de Fevereiro	27, 5240

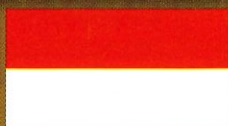
NOVAS ANEXAÇÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (Ha)
Associação de Caçadores de Rio Arade	Almoleias	Castro Verde	Castro Verde	888 - DGRF 278/2005 de 17 de Março	292,8950

NOVAS ANEXAÇÕES DE TRANSFERÊNCIAS DE GESTÃO PARA O ALGARVE

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (Ha)
Associação de Caçadores Barrocal Algarvio	S. Bartolomeu de Messines	Algoz	Silves	2921 - DGRF 316/2005 de 28 de Março	686,70

SINALIZAÇÕES CAÇA, PESCA E OUTRAS



Tlf. / Fax: 268 611 239 - 268 621 505 • Telemóvel: 968 067 669 • Apartado 354 • 7350 - 904 ELVAS

e-mail: fonsca@camilovilas.com

www.camilovilas.com/pt



A ZONA DE CAÇA ASSOCIATIVA DE VALE JUDEU ENTERROU SEIS MIL QUILOS DE TRIGO E NEM VIU NASCER UMA PALHA...

ENTRE TORDOS E COELHOS ABATEMOS MAIS DE 10 MIL PEÇAS, MAS A SECA ESTÁ A MATAR TUDO

Disse-nos Ilídio Cavaco, Presidente da Direcção

A Zona de Caça Associativa de Vale Judeu, gerida pela Associação de Caçadores de S. Sebastião, é também uma das grandes referências do abate de tordos e coelhos. Contudo, de acordo com o Presidente da Direcção, Ilídio Cavaco, apesar da bela campanha de caça, os Caçadores confrontam-se com graves problemas de seca, e lembra que: "Estamos muito preocupados com o facto de não chover, porque enterrámos mais de seis mil quilos de trigo e não nasceu nada, e quem sofre é a população cinegética: perdizes, coelhos e rolas." Contudo, Ilídio Cavaco está satisfeito com outros números e justifica: "Este ano caçámos seis mil tordos, porque a nossa Zona de Caça, denominada de Zona de Caça Associativa Vale Judeu, está localizada num local bastante privilegiado.

Caça Algarve - Quer dizer que o Tordo é frequentador assíduo da vossa Zona de Caça.

Ilídio Cavaco - É verdade. O Tordo gosta de andar pelo olival e azinho, e por outro lado a baga da moita é importante para os alimentar.

Caça Algarve - A Zona de Caça Associativa de Vale Judeu é vossa?

Ilídio Cavaco - Não. É gerida por nós, Associação de Caçadores de S. Sebastião, embora se trate de uma concessão do Clube de Caça e Pesca de Loulé.

Caça Algarve - E só caçaram tordos?

Ilídio Cavaco - Caçámos de tudo um pouco. A nossa Zona de Caça situa-se numa área muito privilegiada para caçar nomeadamente coelhos, e este ano abatemos 4010 coelhos. Contudo é preciso acrescentar que foram efectuadas nove caçadas aos coelhos tendo verificado-se uma média de 80 jornadas de caça por dia. No dia da abertura em 19 de Setembro, foi o dia com o maior número de abates; 865, tendo participado 107 caçadores.

Caça Algarve - Mas estão preocupados com o futuro?

Ilídio Cavaco - É verdade que sim. Estamos preocupados com o facto de não chover, porque a seca está a ser muito prejudicial em termos cinegéticos, e por outro lado, também estamos preocupados com o facto de nos aparecerem muitos coelhos mortos.

Caça Algarve - E o que é que vão fazer?



Um belo final de caçada

Ilídio Cavaco - Estamos a avaliar as situações. No caso concreto da seca, vamos tentar minimizar os danos junto das entidades. Nós também necessitamos de apoios. Para que exista uma Zona de Caça, que é fundamental para o ordenamento cinegético, somos nós, caçadores, que fazemos tudo: alimentamos, semeamos, desmatamos, abrimos ruas. Fazemos tudo, e agora devido à seca estamos a perder tudo e naturalmente que necessitamos de apoios.

Caça Algarve - E os coelhos que aparecem mortos?

Ilídio Cavaco - Estamos a recolher e a entregar na Federação para que possam ser analisados.

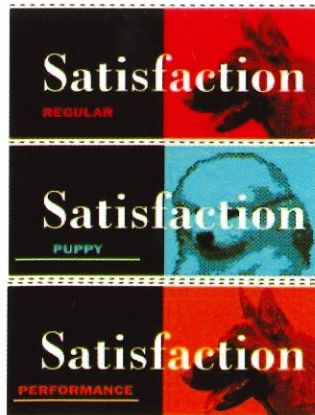
Caça Algarve - Quantos sócios têm?

Ilídio Cavaco - Temos 130 sócios e somos nós que gerimos a Zona de Caça.

Caça Algarve - Quantos hectares tem e onde é que se situa?

Ilídio Cavaco - A nossa Zona de Caça tem 2.800 hectares, e situa-se entre a EN 270 e a EN 125, na Freguesia de S. Sebastião, no Concelho de Loulé. É conhecida no seio da comunidade dos caçadores pela Zona da Cimpor.

Alimento completo para cães e gatos



Importador exclusivo:



Jaulas para predadores - Entrega imediata

Preço especial para sócios da Federação De Caçadores Do Algarve

Expansão Sul Lote A-1 - Tel. 289 414 356 - Fax. 289 414 997 - 8100 Loulé



TODOS OS MOMENTOS DA VIDA DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE DESDE 26 DE MAIO DE 2001 VÍTOR PALMILHA VOLTA A SER ELEITO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO



A última Assembleia despertou vibrante interesse dos caçadores

Com a Eleição dos novos Corpos Sociais da Federação de Caçadores do Algarve, que teve lugar no passado dia 5 de Março, no Hotel Porta Nova, em Tavira, e que confirmou a continuidade de Vítor Palmilha à frente dos destinos da Federação de Caçadores do Algarve, fechou-se um ciclo de grande actividade e cujo período foi marcante não apenas para a história da Federação, mas também para o progresso e desenvolvimento da caça.

Em pouco mais de quatro anos, a Federação de Caçadores do Algarve saiu do anonimato e trouxe para a mesa da discussão uma nova dinâmica e filosofia de gerir os destinos da caça numa grande perspectiva de futuro.

E se dúvidas existissem sobre a grandeza e a influência do trabalho realizado pela Federação, bastava uma simples avaliação sobre o que era a Federação e a Actividade, a sua Organização Cinegética em 2001, e a força e a razão que hoje sustenta, para facilmente entendermos que a sua gestão foi marcante não apenas para a Caça algarvia, mas também para todo o sector Nacional, pelas importantes intervenções dos vários representantes da Federação de Caçadores do Algarve, em sucessivas reuniões por todo o País e com Representantes Governamentais, mas também pelo permanente trabalho realizado no seio da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

Deixamos aqui algumas das grandes decisões e medidas tomadas, mas também projectos importantes de futuro, que retomarão não apenas uma gestão de sucesso, mas também razões marcantes das próprias exigências do sector:

- Organizámos a 30.ª e 31.ª Exposições Canina Internacional do Algarve
- Organizámos quatro Feiras de Caça e Pesca do Algarve
- Organizámos as II e III Jornadas Cinegéticas do Algarve
- Realizámos todos os anos os Campeonatos Regionais de Tiro e Santo Huberto
- Estivemos durante quatro anos presentes nos Campeonatos Nacionais de Tiro e Santo Huberto, com a conquista de Títulos Nacionais
- Iniciámos e concluímos com êxito o Projecto RIPAC durante dois anos, e estamos a desenvolver todos os esforços para a sua prossecução
- Contratámos dois Técnicos para apoio aos nossos Filiados



Momento histórico da vida da Federação, quando da Inauguração da Nova Sede Social



Jornadas Cinegéticas, outra das grandes apostas da nossa Federação

- Estamos presentes na Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses com os seguintes Dirigentes:
 - Vítor Palmilha - Vice-presidente
 - João Arez - Secretário
 - José Fernando - Presidente do Conselho Fiscal
 - Manuel Jesus Martins - Secretário da Assembleia-geral
 - Dr. Tibério Pinto - Vice-presidente do Conselho de Disciplina
- Nunca faltámos a nenhuma Reunião da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses
- Estivemos sempre presentes no Conselho Nacional da Caça
- Estivemos em todas as negociações das Leis, Regulamentos e Portarias
- Colaborámos intensamente na parte cinegética com a Universidade do Porto, Universidade de Aveiro e a Universidade de Castilla La Mancha
- Somos reconhecidos a nível Nacional e Internacional e conseguimos laços de grande amizade com as nossas congéneres de Andaluzia, País Basco e Galiza
- Valorizámos grandemente o património Móvel e Imóvel da Federação de Caçadores do Algarve
- Recebemos a Medalha de Mérito da Cidade de Tavira
- Iniciámos a Publicação do Boletim "Caça Algarve"
- Construímos a nova Sede Social da Federação de Caçadores do Algarve, que foi inaugurada no dia 29 de Maio de 2004, pelo Exmo. Senhor Eng.º Macário Correia, Presidente da Câmara Municipal de Tavira



O futuro da caça passa por termos em Portugal um Instituto com esta grandeza

LUTAMOS CONTRA A BUROCRACIA EM TODOS AS FRENTES E APRESENTAMOS ALGUMAS DAS LINHAS PROGRAMÁTICAS PARA O FUTURO

- Lutar contra a proibição de caçar a menos de 500 metros dos Povoados
- Defender a implementação de apenas duas Licenças de Caça
- Defender a criação de Cursos de Formação para Guardas Florestais e Guardas Florestais Auxiliares
- Exigir a criação da Área Florestal do Algarve
- Pugnar contra o atraso dos processos de aprovação de Zonas de Caça e Campos de Treino de Caça





Uma imagem da Feira de Caça e Pesca do Algarve

- Colaborar na elaboração das portarias que regulamentam o decreto-lei 202/2004 de 18 de Agosto

Contudo, continuamos a chamar a atenção dos Caçadores para que não se deixem adormecer ou que se tornem seres passivos pensando que já está tudo feito.

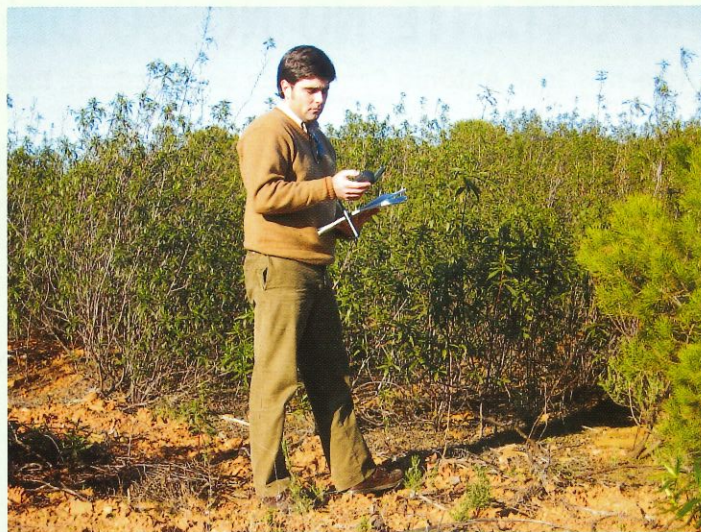
É preciso continuarmos a exigir mais e melhores apoios porque somos nós que fazemos tudo:

- Desmatações
- Sementeiras
- Pequenas Barragens
- Bebedouros
- Comedouros
- Moroços
- Abertura de caminhos e aceiros

Por outro lado somos nós, sem qualquer apoio que enfrentamos as questões dos Incêndios e da Seca. Não podemos ficar calados, pensando que temos a nossa Zona de Caça, e como não fomos afectados o nosso problema está resolvido. Puro engano, temos que estar muito unidos, cada vez mais unidos, para demonstrarmos a nossa força e a nossa determinação, porque ou muito nos enganamos ou as dificuldades vão aumentar.

E esta situação aplica-se tanto aos incêndios como à seca. Nada temos contra os apoios que são distribuídos aos agricultores. Contudo, as entidades, não podem nem devem ignorar os Caçadores, porque somos nós que semeamos milhares e milhares de quilos de feno, e nem a ponta de uma erva nasceu.

Mas o futuro não pára, por isso, é com satisfação e responsabilidade que vos anuncio, que tudo faremos para muito brevemente, abriremos uma Delegação da Federação de Caçadores do Algarve, em Lagos ou Portimão, com um Técnico da Federação a tempo inteiro, e ainda projectamos a profissionalização de alguns serviços e sectores da Federação de Caçadores.



O RIPAC foi outro dos grandes trabalhos sobre a investigação. Continuamos a trabalhar para que o Projecto prossiga

GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DO ENXERIM ABATEU 145 JAVALIS

A Zona de Caça Municipal do Enxerim, no Concelho de Silves, que é gerida por uma Comissão, presidida por Luís Manuel Alves dos Santos, acaba de fazer um balanço muito positivo da época de caça de acordo com os números apresentados.

Caça Algarve quis saber de viva voz como tinham decorrido as jornadas de caça e dialogou com Luís Manuel Alves dos Santos, a principal figura do Grupo Desportivo e Cultural do Enxerim.

Caça Algarve - Quantos hectares tem a vossa Zona de Caça?

Grupo Desportivo e Cultural do Enxerim - A nossa Zona de Caça tem 11.047,40 hectares.

Caça Algarve - Como é gerida?

Grupo Desportivo e Cultural do Enxerim - É gerida através de uma Comissão.

Caça Algarve - O que é que caçaram durante a época?

Grupo Desportivo e Cultural do Enxerim - Rolas 1.650; Pombos 1.340; Tordos; 7.500 e Javalis 145.

Caça Algarve - Quais os maiores problemas que enfrentam?

Grupo Desportivo e Cultural do Enxerim - Os incêndios e a seca

Caça Algarve - Que apoios têm recebido para minimizar esses problemas?

Grupo Desportivo e Cultural do Enxerim - Temos recebido apoios relacionados com os meios de transporte, da Câmara Municipal de Silves e da Junta de Freguesia de Silves.



O TURISMO TEM QUE COMEÇAR A OLHAR PARA ESTE SECTOR COM OUTROS OLHOS

A NOSSA INTEGRAÇÃO NA FEDERAÇÃO FOI UM PASSO MUITO IMPORTANTE NO NOSSO DESENVOLVIMENTO E PRESTÍGIO

Disse-nos José António Cavaco, da Sociedade de Exploração Turística e Cinegética, Lda.



A contagem das peças abatidas

A criação da Montes Vicentes - Sociedade de Exploração Turística Cinegética, Lda., situada no Monte Vicentes, no Concelho de Alcoutim, foi o primeiro grande passo para o fomento do turismo de caça no Algarve, não apenas numa perspectiva local mas internacional, se acentuarmos aquilo que desde há muito é uma verdadeira realidade na vizinha Espanha. Por outro lado, a integração na Federação de Caçadores do Algarve das Sociedades de Exploração Turística ligadas ao sector da caça, trouxe outras valências ao sector e possibilita também uma maior articulação entre a caça e o turismo. No outro dia estivemos à conversa com José António Cavaco, um dos cinco sócios da Sociedade de Exploração Turística e Cinegética, Lda..

Antes de entrarmos propriamente na conversa com o nosso entrevistado, registámos as suas primeiras grandes preocupações, quando nos chamou a atenção para o facto de terem semeado 25 mil quilos de trigo e nem uma erva sobreviveu, o que começa a lesar gravemente a Sociedade. Feito este preâmbulo, entrámos em diálogo com José António Cavaco para sabermos um pouco mais sobre a Montes Vicentes - Sociedade de Exploração Turística e Cinegética, Lda..

Caça Algarve - Quando é que a Montes Vicentes, Sociedade de Exploração Turística e Cinegética, Lda., iniciou a actividade da Sociedade?

José António Cavaco - Iniciámos a nossa actividade em 1999.

Caça Algarve - E quantos sócios tem a Sociedade de Exploração Turística e Cinegética, Lda.?

José António Cavaco - Somos cinco, mas somos nós que administramos a Zona de Caça Turística da Bela Vista que tem cerca de três mil hectares.

Caça Algarve - E onde é que se localiza?

José António Cavaco - Localiza-se em Monte Vicentes, na Herdade da Bela Vista, no Concelho de Alcoutim.

Caça Algarve - E têm muita procura?

José António Cavaco - Temos mais procura do que oferta, porque em Monte Vicentes só se caçam perdizes bravas, perdizes do campo e não de repovoamento.

Caça Algarve - E quem é que vos procura?

José António Cavaco - Caçadores de toda a parte do País. Gente de muito prestígio, que antigamente ia caçar a Espanha, e que nos últimos anos têm optado por vir caçar à nossa Zona de Caça, porque, esta opinião já está generalizada, temos mais qualidade.

Caça Algarve - E como é que organizam as caçadas?

José António Cavaco - De forma simples, certamente como acontece noutras zonas de caça. Organizamos em grupos conforme as modalidades de caça, que no nosso caso concreto são duas: batida e salto.

Caça Algarve - Além de se constatar que as perdizes são uma das grandes motivações de se procurar caçar em Monte Vicentes, que outras opções de caça têm os caçadores?

José António Cavaco - Todas; perdizes, coelhos, lebres e rolas.

Caça Algarve - A vossa integração na Federação de Caçadores do Algarve, foi importante?

José António Cavaco - Naturalmente que sim. Foi um passo muito importante no nosso desenvolvimento e prestígio. Somos uma Zona de Caça Turística, que integrada na Federação de Caçadores do Algarve, recebe todo o apoio das demais zonas de caça, não apenas em termos de legislação e regulamentação, mas também no que diz respeito às questões de logística, apoio e contactos com os técnicos da respectiva Federação. Foi uma excelente opção e estamos muito satisfeitos.

Caça Algarve - Defende que o futuro da caça também passa pela criação de Zonas de Caça Turísticas?

José António Cavaco - É verdade que sim. No outro dia fiquei encantado com a intervenção do Senhor Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, quando defendeu a criação de roteiros turísticos na serra e no barrocal. Este é de facto um passo muito importante para o turismo de caça, porque as Zonas de Caça Turísticas são um grande espaço de acolhimento. No nosso caso concreto, que defendemos que o futuro da caça passa por este sentido de exploração, já temos a tempo inteiro dois funcionários. Portanto, o turismo tem que começar a olhar para este sector com outros olhos.

Caça Algarve - A seca também está a prejudicar a vossa Zona de Caça?

José António Cavaco - Exactamente. Também estamos a ser gravemente afectados pela seca. Temos vinte e cinco mil quilos de trigo semeados, o que nasceu não serve para nada. As culturas estão irremediavelmente perdidas.



O tradicional convívio no final da jornada de caça



MAIS DE 42 MIL TORDOS FORAM ABATIDOS NA ZONA DE CAÇA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA POSSUIMOS UMA DAS MELHORES ZONAS DE CAÇA DO PAÍS ONDE O AMBIENTE E O ORDENAMENTO SÃO PRIORITÁRIOS

Disse-nos João Arez

A Zona de Caça Municipal de Albufeira é já uma aposta ganha, não apenas na perspectiva da cinegética, mas também em todas as questões a jusante e a montante que têm a ver com o sector da caça e os objectivos que inspiraram à sua concretização.

Criada no ano de 2002, a Zona de Caça Municipal de Albufeira, tinha como função não apenas a criação de um espaço cinegético, mas sobretudo contrariar o mal-estar existente entre caçadores e agricultores, e simultaneamente e na sequência das acções desenvolvidas provocar o necessário ordenamento. Na linha da frente das preocupações que marcaram a criação da Zona de Caça Municipal de Albufeira, esteve desde a primeira hora João Arez, que é também vice Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, e com quem o Caça Algarve conversou para sabermos como tudo se passou e como se têm desenvolvido as actividades na referida Zona de Caça.

Caça Algarve - Porque é que nasceu a Zona de Caça Municipal de Albufeira?

João Arez - Esta zona de caça nasceu com determinados objectivos. Desde logo recuperar o património cinegético do Concelho de Albufeira que estava a zero. Em segundo lugar para se poder caçar ordenadamente e dar resposta positiva sobre o futuro, de forma a contrariarmos a anarquia então existente, e tendo em conta as características da agricultura do Concelho com a predominância dos Citrinos.

Caça Algarve - E ainda havia as queixas dos agricultores?

João Arez - É verdade que sim. Os agricultores queixavam-se que os caçadores entravam nos seus pomares e vinhas e estragavam algumas coisas. Portanto, a criação da Zona de Caça Municipal de Albufeira, era uma resposta aos 1.300 caçadores do Concelho, às suas necessidades e aos próprios agricultores.

Caça Algarve - Diz-se que esta é uma das melhores Zonas de Caça Municipais do País.

João Arez - Não sabemos se é uma das melhores do País. O que lhe posso dizer é que é uma zona de caça de migradoras por excelência tanto de Inverno como de verão. Além do Tordo, onde foram capturadas mais de 42 mil exemplares, também somos um local privilegiado para a caça à Rola, onde foram capturadas mais de 4 mil. E se esta é uma característica que testemunha qual é a melhor, então a nossa Zona de Caça Municipal é do melhor do País. Mas o que de facto nos distingue é a organização e rigor com que tratamos o antes, durante e depois das caçadas, o convívio e amizade com que tratamos todos os sócios e proprietários, bem como todos os caçadores que nos visitam.

Caça Algarve - E que sensibilidade é que teve para tomar como modelo apaziguador a criação de uma Zona de Caça Municipal?

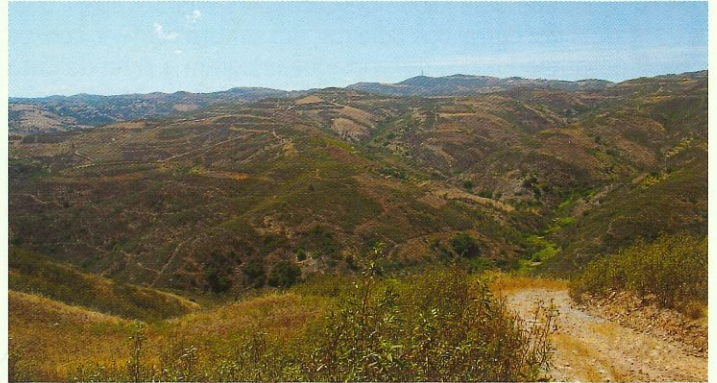
João Arez - Em primeiro lugar o facto de Albufeira ser um Concelho exíguo e não possibilitar a proliferação de Zonas de Caça. Assim, sendo eu desde sempre, um defensor das Zonas de Caça Associativas como modelares para o ordenamento e face à sensibilidade geográfica do Concelho, avancei para uma Zona de Caça Municipal, porque, repito, o Concelho é exíguo e os caçadores tinham que caçar organizada e ordenadamente. Por isso defendi a criação de uma Zona de Caça Municipal, que é também um bem social, porque permite que toda a gente possa ter um maior número de caçadas a preços acessíveis.

Caça Algarve - Como é que decorreu a época no que respeita à caça sedentária?

João Arez - Correu muito bem. Lembro que esta foi a primeira época em que se caçaram espécies sedentárias como a Lebre, com o abate de cem peças e Coelho onde foram abatidos novecentos. Na Perdiz estamos em fase de recuperação do património. Hoje o que se vê já é um quantitativo apreciável sendo que esperando mais um ano nos possibilitará uma tiragem anual, nas nossas previsões, de mil exemplares ano.

Caça Algarve - Mas hoje já são uma referência Nacional

João Arez - Pensamos que sim. O trabalho desenvolvido tinha como metas resolver os problemas dos Caçadores do Concelho de Albufeira e também dos próprios Agricultores. A verdade é que em pouco mais de três anos, adquirimos um estatuto como Zona de Caça Municipal que nos referencia como uma das melhores do País. E esta mensagem passou de tal forma de uns para os outros, que de todo o País chegam pessoas para caçar na Zona de Caça Municipal de Albufeira, que junta à capacidade organizativa e à riqueza cinegética do local o próprio convívio.



Caça Algarve - Pode dar-nos um exemplo da dinâmica de desenvolvimento e crescimento da vossa Zona de Caça?

João Arez - A Zona de Caça Municipal do Concelho de Albufeira, que tem pouco mais de três anos, de resto como já fiz referencia, também já bateu todos os recordes de inscrições. Para cada grupo de caça, ou seja, para cada espécie existem 700 inscrições para caçar, o que é muito mais do que acontece em qualquer outra do Algarve. Por outro lado, a nossa Zona de Caça assume um importante papel nas questões que se prendem com o ambiente.

Caça Algarve - E como é que desenvolvem as questões ambientais?

João Arez - Desde sempre que organizámos as nossas caçadas, tendo como matriz as preocupações ambientais, por isso em todas as jornadas de caça existem preleções para a defesa do ambiente com a distribuição a cada caçador de um saco de plástico para a recolha dos detritos que o caçador possa vir a causar e no final da caça têm que fazer prova de que fizeram essa recolha ou então serão penalizados. Além disso desenvolvemos algumas das nossas jornadas num percurso ambiental junta à Ribeira de Quarteira como observatório da espécie porque esta é uma das mais importantes acções do ordenamento e da própria defesa do ambiente.

Caça Algarve - Mas a Zona de Caça Municipal de Albufeira também tem uma vertente que se prende com o turismo?

João Arez - Tendo em conta as próprias características do Concelho de Albufeira, não faria sentido não pensarmos nas questões da caça desligadas do turismo. Portanto, sendo um Concelho do Litoral, que se estende até próximo da praia, é obvio que tínhamos que desenvolver um quadro de actividades que trouxessem alguma sustentabilidade ao turismo. Neste caso e de forma a contrariarmos parte do isolamento a que obrigaram Paderne com as construções da A2 e da A22, pensamos através da caça contribuir para o desenvolvimento da restauração da zona de Paderne e isso em termos económicos é muito importante. Quem vem de Lisboa, do Norte do País, ou mesmo da Região Centro, pode não só desfrutar da qualidade e potencialidades da nossa Zona de Caça, mas conhecer também as potencialidades do Concelho e ajudar a economia local a desenvolver todos os seus recursos e Paderne está no nosso mapa das preocupações.

Por outro lado, no âmbito das acções que desenvolvemos tendo a caça como objectivo, mas também o próprio Concelho de Albufeira e de potenciar todos os seus recursos, estamos a planificar uma outra intervenção que visa a criação de roteiros gastronómicos e do próprio Turismo do Barrocal

Caça Algarve - E como é que arranjam pessoas tão disponíveis para tantas acções?

João Arez - Este é um trabalho da responsabilidade e competência dos sócios da Associação de Caçadores e Pescadores de Albufeira, que detêm a responsabilidade da gestão da Zona de Caça Municipal de Albufeira, e trabalham de forma desinteressada e gratuita, porque a par da vocação de cada um para as questões da caça e a capacidade profissional de muitos outros em vários sectores como o turismo, restauração e a própria agricultura, o que acaba por potenciar ainda mais a dinâmica e vocação da Zona de Caça, também contamos com o apoio da Junta de Freguesia de Paderne e o total apoio da Câmara Municipal de Albufeira e do seu Presidente o Senhor Desidério Silva.



CLUBE DE CAÇADORES DAS SOLTEIRAS ORGANIZOU CONVÍVIO COM PROPRIETÁRIOS

Organizado pelo Clube de Caçadores das Solteiras, teve lugar em Curral dos Boieiros, um almoço convívio com os proprietários dos terrenos que integram a Zona de Caça Associativa das Solteiras presidida pelo Eng.º Jorge Rodrigues. Além dos já referidos proprietários, dirigentes e caçadores que integram a já citada Zona de Caça, estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng.º Macário Correia, o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vítor Palmilha, João Messias, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria e Carlos Baracho, Vereador da Câmara Municipal de Tavira.

No final do almoço todos os oradores foram unânimes no apoio e disponibilidade dos proprietários, sem os quais os caçadores não poderiam organizar as suas jornadas de caça.

Jorge Rodrigues, Presidente do Clube, agradeceu a todos e sublinhou a grande união existente entre proprietários e caçadores, o que possibilita que as propriedades estejam bem tratadas e que a caça esteja organizada. Macário Correia, sublinhou a importância da Caça no Concelho de Tavira e no desenvolvimento da serra, ao mesmo tempo que voltou a

manifestar total disponibilidade e apoio da Autarquia a que preside.



Eng. Macário Correia, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, usando da palavra no final do Convívio. Na foto reconhecem-se ainda Vítor Palmilha, Presidente da Federação, Carlos Baracho, Vereador e Eng. Jorge Rodrigues, Presidente do Clube de Caçadores das Solteiras

Novos Filiados

- 218 - Clube de Monteiros do Sul - Silves
- 219 - BISCAÇA - Desporto Venatório e Gestão Caça Lda. - Loulé
- 228 - Associação de Caçadores da Ceifeira Queimada - Loulé
- 229 - Associação de Caça do Barranco da Vaca - Tavira
- 230 - Clube de Caçadores do Vale Formoso - Tavira
- 231 - Clube de Caça da Capital do Medronho - Loulé
- 232 - Martimcaça - Caça e Turismo Lda. - Alcoutim
- 233 - O Moinho - Associação de Caça e Pesca do Ameixial - Loulé
- 234 - Geogestur - Sociedade de Gestão Agro-Florestal e Turística, Lda. - Silves

7.º CAMPEONATO DO ALGARVE INTER CLUBES DE TIRO AOS PRATOS

Também sob a égide da Federação de Caçadores do Algarve, vai ter lugar nos meses de Maio, Junho e Julho, a 7.ª edição do Campeonato do Algarve Inter Clubes de Tiros aos Pratos.

Ainda que só no próximo mês de Maio seja possível divulgar os locais da competição, podemos deste já anunciar que as provas vão decorrer ao longo de quatro jornadas com o seguinte calendário:

Maio, dias 28 e 29

Junho, dias 4; 5; 25 e 26

Julho, dias 30 e 31

**TODOS COM O AMBIENTE
NO PRÓXIMO DIA 8 DE MAIO**

**VAMOS TRANSFORMAR
UMA JORNADA DE CAÇA
NUM DIA DO AMBIENTE**



Caça Algarve
Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 30 - Fevereiro/Março 2005
Coordenador - Neto Gomes
Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve
Sede: Praceta das Bernardas, n.º 4, R/C
8800-685 Tavira
Email: fed.cac.alg@clix.pt
Webpage: www.fc.algarve.pt
Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita
Telefone 281326469 / 281324050 - Fax 281324060
Impressão - Ponto Pinta - Tavira